

Brasil não paga dívidas com aval de Governos

EUA crescem
9,2 por cento
no segundo
trimestre

WASHINGTON (O GLOBO) — O Produto Nacional Bruto (PNB) americano aumentou 9,2 por cento no segundo trimestre deste ano, informou o Governo. A nova taxa de crescimento do PNB é a mais alta desde o segundo trimestre de 1978.

Os lucros das companhias no período abril-junho, depois do pagamento de impostos, aumentaram 14,7 por cento — o maior índice desde o terceiro trimestre de 1975. Em números, o aumento de US\$ 15,9 bilhões nos lucros do trimestre foi o maior da história.

No primeiro trimestre o PNB subiu apenas 2,6 por cento e as empresas, depois do pagamento de impostos, tiveram lucros muito pequenos.

COREIA

SEUL (O GLOBO) — O crescimento real da economia da Coreia do Sul foi de 9,6 por cento no primeiro semestre de 1983, informou o The Bank of Korea, o Banco Central do país.

O Produto Nacional Bruto (PNB) cresceu 9,8 por cento no segundo trimestre, contra 9,3 no primeiro. O Governo pretende que o crescimento anual do PNB seja de 7 a 8 por cento.

PARIS — O ministro do Planejamento, Delfim Netto, anunciou ontem que quinta-feira entregou uma carta ao Clube de Paris pedindo a renegociação da dívida brasileira e que, com isto, o Brasil suspende imediatamente o pagamento de seus débitos que tenham o aval dos Governos dos países industrializados. Ele explicou que este procedimento está "de acordo com a lei e as normas tradicionais do comércio".

A proposta do Brasil ao Clube de Paris é de renegociar os US\$ 2 bilhões que vencem até o fim de 84. O País está pedindo para pagar essa dívida em oito anos, com dois a três anos de carência.

PROCEDIMENTO

Em entrevista, na sede do Banco do Brasil em Paris, o Ministro explicou o procedimento que o Presidente do Clube de Paris, Michel Camdessus, deverá adotar. Primeiro, ele reunirá os representantes dos Governos credores, em torno de quinze, num encontro do qual o Brasil não participará, para debater o pedido de renegociação. Numa segunda fase, o Ministro Ernane Galvêas participará de uma reunião em Paris com os integrantes do Clube, para formalização e assinatura do acordo. Ele acredita que poucos dias depois da finalização do acordo com o Fundo Monetário Internacional, em outubro, poderá ser fechado o acordo com o Clube de Paris.

O Ministro comentou também que a medida tomada vai "distribuir a carga da renegociação, pois até agora o sistema oficial tinha ficado de fora". Segundo suas declarações, a

FLAMÍNIO FANTINI
Especial para O GLOBO

ida ao Clube de Paris completa os outros estágios da negociação já encaminhados com o FMI e com os bancos privados.

— Assim, fazemos um acerto único e simultâneo que nos permitirá uma folga importante de quase dois anos — afirmou.

Outro momento importante de Delfim Netto foi o encontro com o Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosière, mas o Ministro não quis revelar o teor das conversações.

— Falamos sobre a política econômica em geral e os pontos que restam para acertar agora são muito poucos — disse.

O Ministro não admitiu que dessas conversações fizessem parte exigências do FMI quanto à evolução da inflação ou do déficit público no Brasil.

— Nós apresentamos nosso programa e eles dizem sim ou não — definiu. Na reunião, discutiu-se também a exequibilidade do programa brasileiro. Quanto ao "acerto de números" que Delfim mencionara na véspera, segundo ele não foi objeto do encontro. E disse sorrindo:

— É claro que o FMI gostaria que a inflação fosse zero e vocês também.

Camdessus acompanhou Delfim ao encontro que ele teve com o Ministro das Finanças, Jacques Delors. Delfim procurou caracterizar a reunião como uma "visita de cortesia":

— Somos amigos e falamos sobre a conjuntura internacional e a nossa situação — disse.

O Ministro estará hoje mais uma vez com Larosière. Negou que sua viagem continue em Londres ou Frankfurt e disse que retornará amanhã à noite ao Brasil.

Concluídas negociações nos três níveis, Delfim acha que estará resolvido o problema de liquidez do País neste final de 1983 e durante todo o ano de 1984. A presença de técnicos do FMI no Palácio do Planalto, "não ofende a soberania nacional", disse ele ao responder a uma indagação sobre o assunto.

IRRITAÇÃO

Delfim Netto irritou-se bastante durante um encontro com os jornalistas, às 17h30m, pouco antes de reunir-se com o ministro francês Jacques de Ors, na sede do Ministério, num anexo do Museu do Louvre. Eis o diálogo travado com os repórteres que o esperavam na ante-sala do gabinete.

Repórteres: **Ministro, por que o senhor disse ontem (anteontem) que não iria recorrer ao Clube de Paris durante esta viagem?**

Delfim: Porque eu tinha que conversar primeiro.

— Mas o senhor deu a entender que não seria "imminente" a ida do Brasil ao Clube...

— Não. Eu disse que não era o momento apropriado. O momento apropriado é hoje.

— O senhor disse que era prematuro e eu tenho isso gravado.

— E daí? Qual é a importância que isso tem? Quem decide se é prematuro ou não é quem está negociando. Ontem (anteontem) era prematuro falar sobre isso. Hoje está maduro.